

ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA

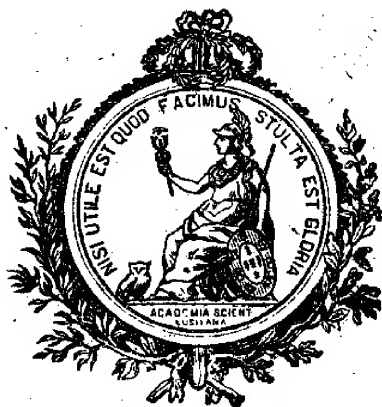
Separada do «Boletim da Segunda Classe», volume VIII

A POESIA ETIÓPICA

COMUNICAÇÃO FEITA A 2.^a CLASSE
DA ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA

PELO SÓCIO CORRESPONDENTE

FRANCISCO MARIA ESTEVES PEREIRA



COIMBRA

IMPrensa DA UNIVERSIDADE

1915

Digitized by Ran HaCohen

A POESIA ETIÓPICA

A poesia é uma das mais admiráveis manifestações do génio do homem; prende os ouvidos com a suavidade do ritmo dos versos; cativa o coração até ao enternecimento pelos sentimentos afectivos que exprime; revela as feições características do povo, no meio do qual se produziu, as suas tendências e aspirações, que debalde se procurariam em outra forma da sua actividade; dá a medida da sua cultura intelectual e moral; e manifesta, sem o querer fazer, o adiantamento do seu progresso material. E por isso que o estudo da poesia de um povo é da maior importância, quando se deseja conhecer a sua vida intelectual.

Os Etiópes (Abexins), como todos os outros povos semíticos, cultivam a poesia com particular predilecção¹; e a sua literatura é muito rica, não só de composições eruditas

¹ Acêrca da poesia etiópica veja-se: A. Dillmann, *Grammatik der Aethiopische Sprache*, 2 Auflage, Leipzig, 1899, p. 11; *Lexicon linguae aethiopicae*, Lipsiae, 1865, c. xi; I. Guidi, *Qênē, o inni abissini*, Roma, 1901 (estrato dos *Rendiconti della R. Accademia dei Lincei*); E. Littmann, *Geschichte der äthiopischen Litteratur*, p. 229-231 e 263-269; *Semitische Volkspoesie in Abessinien* (*Separata-Abdruck aus den Verhandlungen des XIII Internationalen Orientalisten Kongress in Hamburg*, 1902, section v); S. Grébaut, *Note sur la poésie éthiopienne*, na *Revue de l'Orient Chrétien*, II serie, tom. IV, 1909, p. 90-98; M. Chaine, *Repertoire des Salam et Malkee*, na *Revue de l'Orient Chrétien*, II serie, tom. VIII, 1913, p. 183-203.

dos letrados (*mamher*), mas também de improvisos dos trovadores populares (*azmari*). As composições dos letrados são escritas na antiga língua literária, o *geez*; os improvisos dos trovadores populares são compostos alguns também na língua literária, mas a maior parte nas línguas vernáculas, o *amarinha*, o *tegrinha* e o *tegrê*.

As composições poéticas dos Abexins não tem atingido a perfeição de forma, nem a variedade de gêneros, que se observa nas dos Sírios e dos Árabes; mas são todavia merecedoras de muita consideração e de estudo, para os que desejam conhecer a vida daquele grande povo.

Forma. — A poesia etiópica não tem, como a grega e latina, regras fixas; nela não se atende à quantidade das sílabas, ao seu agrupamento para formar *pés*, e à sequência coordenada dos *pés* para formar o *verso*¹. Os versos são de número variável de sílabas; todavia não se observam versos de menos de seis sílabas, nem de mais de vinte e quatro. Nas poesias mais antigas, que remontam provavelmente ao VII século, observam-se todavia alguns vestígios de ritmo, sôbre tudo a cesura no meio do verso.

Os versos de cada poema tem aproximadamente o mesmo número de sílabas; e para obter uma certa uniformidade, os versos mais longos são recitados ou cantados mais rapidamente, e os versos mais curtos são cantados mais lentamente. Ao meio de cada verso faz-se uma pausa (*cesura*)².

Os versos, que constituem um poema, são algumas vezes dispostos em grupos, geralmente de cinco versos, constituindo um todo análogo à estrofe.

Na poesia etiópica observa-se também a rima, mas esta

¹ Grébaut, *Note sur la poésie éthiopienne*, na *R. O. C.*, 1909, p. 91.

² Guidi, *Qênē*, p. 3.

é apenas constituída pela repetição da mesma sílaba final dos versos, quer de todo o poema, quer de cada estrofe ¹, sem atender à posição do acento tónico da última palavra do verso.

Gêneros. — A poesia etiópica remonta ao século VII; neste século e nos quatro seguintes foram compostas as grandes colecções de hinos religiosos usados nos officios da igreja de Etiópia. Depois do século XII, a poesia não deixou de ser cultivada pelos Abexins; mas as suas produções são de valor literário inferior ao das que foram compostas nos séculos anteriores ².

A poesia etiópica é exclusivamente lírica: os poemas descriptivos parecem não ser apreciados pelos Abexins ³; e os poemas dramáticos são-lhes completamente desconhecidos.

As poesias dos Abexins são pela maior parte religiosas; o assunto de umas é a glorificação de Deus, celebrando a sua sabedoria, justiça, providência e bondade; o de outras são os louvores da Virgem Maria, celebrando a sua misericórdia e poder; mas o tema mais comum e mais favorito das poesias religiosas são os acontecimentos da história da igreja cristã, e os factos mais notáveis da vida dos santos; e a propósito desses sucessos fazem considerações teológicas e místicas, e reflexões morais e filosóficas ⁴.

Das poesias religiosas as mais notáveis são: *Tabiba tabibau*, O sábio dos sábios ⁵; *Vedasê Amlak*, Louvor de Deus;

¹ Grébaut, *Note sur la poésie éthiopienne*, na *R. O. C.*, 1909, p. 91.

² Dillmann, *Grammatik der Aethiopische Sprache*, 2 Auflage, p. 11; Grébaut, *Note sur la poésie éthiopienne*, na *R. O. C.*, 1909, p. 90 e 91.

³ Grébaut, *Note sur la poésie éthiopienne*, na *R. O. C.*, 1909, p. 92.

⁴ Idem, *Ibidem*, p. 92 e 93.

⁵ Publicado por Dillmann na *Chrestomatia ethiopica*, p. 108-131.

Arganon Mariam, Orgão de Maria; *Vedasê Maryam*, Louvor de Maria ¹; *Mahbara maemenam*, Congegação dos fieis ²; e sôbre tudo a *Degua* e *Mavaset*, colecções de cânticos eclesiásticos usados na liturgia.

Depois dos hinos religiosos devem mencionar-se em primeiro lugar as poesias do género denominado *malkee*, imagem, effigie, assim chamada, porque nela se louva a figura do santo personagem, a quem é dedicada, por cada um dos seus membros ou partes do corpo ³. O *malkee* consta de uma série de estrofes, ordinariamente de cinco versos cada uma, que rimam entre si; cada estrofe contém uma saudação (*salam*), em que se louva o membro ou parte do corpo, e uma breve invocação do santo personagem, alusiva à qualidade moral ou sentimento, que se supõe residir no membro ou parte do corpo louvado. As poesias do género *malkee* são geralmente recitadas na festividade religiosa, no dia em que a igreja comemora o santo personagem a quem é dedicada ⁴.

Outro género de poesias religiosas muito apreciado pelos Abexins, é o que tem o nome de *genê*, que significa propriamente λειτουργία. O *genê* é um pequeno hino religioso, espécie de στιχηρόν, que nos officios da igreja é cantado depois de certos versículos de alguns salmos, e que o *dabtara*, que o canta, improvisa, ou finge improvisar ⁵. Os versos do *genê* não são dispostos em estrofes; mas todos os seus versos rimam entre si.

¹ Publicado por Dillmann na *Chrestomatia ethiopica*, p. 131-136.

² *Wedâsê Marjam*, herausgegeben und übersetzt von Karl Fries, Leipzig, 1892.

³ Dillmann, *Lexicon lingue aethiopicae*, c. 25 1; Grébaut, *Note sur la poésie éthiopienne*, na *R. O. C.*, 1909, p. 95; Chaine, *Repertoire des Salam et Malkee*, na *R. O. C.*, 1913, p. 184.

⁴ Guidi, *Qênê*, p. 3, nota 1; Grébaut, *Note sur la poésie éthiopienne*, na *R. O. C.*, 1909, p. 90-92.

⁵ Guidi, *Qênê*, p. 3 e 4.

O professor I. Guidi publicou nos *Rendiconti della R. Accademia dei Lincei* (1901 e 1908) um número considerável de *qenē*, ao todo 133, que se encontram em diversos manuscritos etiópicos, do Museu Borgia, da Biblioteca R. de Berlim, da Biblioteca Nacional de Paris, e no manuscrito n.º 145 da colecção de A. de Abbadie ¹.

As poesias religiosas, especialmente os *qenē*, são de difícil intelligência, não só pela obscuridade da sua linguagem, mas também pelas freqüentes alusões a personagens e factos dos livros canónicos e apócrifos do Velho e Novo Testamento, e das vidas dos santos.

Entre as poesias profanas tem o primeiro lugar as *Canções dos Reis de Etiópia*, compostas em louvor dos reis Amda Seyon, Yeshaq, Zara Yaeqob e Galavdevos, que reinaram em Etiópia nos séculos XIV a XVI. Estas canções, em número de onze são escritas em linguagem *geez-amarinha*, e constituem o documento mais antigo, que se conhece, escrito em *amarinha*; foram publicadas por I. Guidi em 1889 ²; algumas delas foram objecto de estudo e traduzidas por F. Prätorius ³, René Basset ⁴, e Enno Littmann ⁵, e uma também por mim ⁶; mas a tradução de todas as canções só foi publicada por Enno Littmann em 1914 ⁷.

Das poesias populares de Etiópia são também muito no-

¹ Guidi, *Qenē, o inni abissini*, Roma, 1901; *La raccolta di Qenē nel ms. d'Abbadie 145*, Roma, 1908.

² Guidi, *Le Canzoni geez-amarina in onore di re abissini*, Roma, 1889.

³ Fr. Prätorius, *Die Amarische Sprache*, Halle, 1879, p. 499-502.

⁴ R. Basset, *Histoire de la conquête de l'Abyssinie*, Paris, 1897, II, p. 189.

⁵ E. Littmann, *Geschichte der äthiopischen Litteratur*, Leipzig, 1907, p. 264-266.

⁶ Esteves Pereira, *Canção de Galavdevos*, Lisboa, 1898.

⁷ E. Littmann, *Die Altamarischen Kaiserlieder*, Strassburg, 1914.

táveis os *Cantos das tribus de Tegre*, que Enno Littmann coligiu em Etiópia, e de que publicou o texto tegrê e tradução alemã nos volumes III e IV das *Publicações da expedição de Princeton à Abissínia*. Estes cantos, em número de 717, compostos em honra dos chefes e guerreiros célebres das tribus de Tegre, constituem um material imenso e precioso não só para a filologia, mas também para a história e etnografia daquela província.

Como espécimen da poesia etiópica peço licença à 2.^a Classe da Academia para ler a tradução de um poema do género *malkee*, que tem por título, *Imagem de Menilek, Rei dos reis de Etiópia*, que apesar de não ser poesia religiosa, isto é, destinada a ser recitada nas festividades da igreja, tem todavia disposição análoga àquelas. Êste poema foi composto pelo *mamher* Valda Selasê, natural da província de Guajam, e tem por assunto os louvores de Menilek, Rei de Etiópia, pela vitória que alcançou sobre o exército italiano, perto de Adua, em 1 de março de 1896. O poema está escrito na língua geez; e o seu autor revela possuir vivo engenho e superior cultura literária, sobre tudo grande conhecimento da versão etiópica da Bíblia. O poema compõe-se de 45 estrofes, cada uma de cinco versos; os versos tem número variável de sílabas, entre 9 e 18; e cada verso divide-se em duas partes, sensivelmente iguais com um número correspondente de *arsis* (elevação da voz); o número de *thesis* (abaixamento da voz) é irregular¹. Os versos de cada estrofe rimam entre si, isto é, terminam na mesma letra com a mesma vogal, sem atender ao lugar do acento tónico da palavra final do verso.

Em cada estrofe o primeiro e segundo versos contêm uma saudação (*salam*) a um dos membros, ou partes do corpo de Menilek, a começar desde a cabeça e proseguindo

¹ Cf. Littmann, *Canzone tigre in onore del Governatore italiano*, p. 4.

ordenadamente até aos pés, exaltando as suas qualidades físicas; o terceiro verso é a invocação de Menilek, Rei dos reis, seguida de um título honorífico; nos quarto e quinto versos faz-se o elogio dos dotes guerreiros e qualidades morais de Menilek, aludindo aos sucessos do seu reinado, sobretudo à vitória de Adua.

O texto do poema *Imagem de Menilek* foi publicado em fac-simile na obra *Mission en Éthiopie par Jean Duchesne Fournet*¹, tendo no fim o nome do autor, o *mamher* Valda Selase, e seguido de uma tradução francesa. A grafia do fac-simile é algum tanto cursiva, do que resulta não ser fácil a leitura de algumas palavras; a tradução é muito livre, e por vezes parafrástica; pareceu-nos por isso que seria útil fazer imprimir o texto, e dar uma tradução tão literal quanto possível.

Lisboa, 1 de maio de 1914.

መልክእ :

ዘምኒልክ : ንጉሠ : ነገሥት : ዘኢትዮጵያ ።

ሰላም : ለዝክረ : ስምክ : መልዕልተ : ዙሉ : ዘኮነ ።

ወበግርማሁ : ግሩም : እንተ : አጥፍዖ : ኢጣሊያነ ።

ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ዘኢትዮጵያ : መድኅኒ ።

ቀተልኮ : ለአላዊ : በምድረ : ትግሬ : መካነ ።

ምስለ : ባሺ : ብዙቂሁ : ዘርዘርኮ : ወረሰይኮ : በድነ ።

¹ Jean Duchesne-Fournet, *Mission en Éthiopie (1901-1903)*, Paris, 1909, p. 293-319.

- 2 ሰላም : ለስእርተ : ርእስከ : አምሳለ : ጎሪር : ፍቱል ።
 ወስኢን : አርአያሁ : ጸሊም : አርአያ : ኩህል ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ፈጻሚ : ቃላተ : ወንጌል ።
 እስመ : ተማሳጸንኩ : አን : በዘዚአክ : ሳህል ።
 ታኩብርሂ : ወፍጡን : ታብዕል ።
- 3 ሰላም : ለርእስከ : ዘበላዕሌሁ : ዘውደ ።
 ዘይመስል : ቀስተ : ደመና : ወእንቄ : ጳዝዮን : ክቡደ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ዘተክለ : ገነት : ዓጸደ ።
 መንግሥትከሰ : እምነ : ሰሎሞን : ፈድፈደ ።
 ከፋ : ወባሕር : ረሰይከ : ፩ደ ።
- 4 ሰላም : ለገጽከ : ከመ : ገጸ : አንበሳ : ዘገዳም ።
 ወጽዱል : ንጸሬሁ : ከመ : እንቄ : ሰም ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ዘመንበርክ : ግሩም ።
 ቀተልከ : አላዌ : ዘመጽአ : እምብሔረ : ሮም ።
 ወነፍሱሂ : ተወድዮ : ውስተ : ገሃነም ።
- 5 ሰላም : ለቀራንብተክ : ከመ : ሜላት : ርሱይ ።
 ጥቀ : አዳም : ወጥቀ : ሠናይ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ዘኢትዮጵያ : ፀሐይ ።
 አጥፋዕከ : ለባሺ : ብዙቅ : በምክረ : ዘአክ : ጊጉይ ።
 ሥጋሁ : ለመጥባሕት : ወነፍሱ : ለእሳተ : ሰማይ ።

6 ሰላም : ለአዕይንቲክ : ከመ : ዐይነ : ጳውሎስ : ሐዋርያ ።
 አምሳለ : ብረሌ : ጽዱል : ወመንክር : ለአርአያ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ለኢትዮጵያ : ፀሐያ ።
 ሶበ : ተፈጸመ : ወሞተ : አይሁዳዊ : ኢጣልያ ።
 ወይሌ : ወላህ : ኮነ : በሮምያ ።

7 ሰላም : ለአዕዛኒክ : ስዕለተ : ነዳይ : ዘያጽምዓ ።
 ሶበ : ይሰዕል : ኀቤክ : ወይጸርሕ : በውውዓ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ዘኢትዮጵያ : እግዚአ ።
 ዘይገርምስ : ዘማዕድክ : መብልዓ ።
 ዘይትሃረጽ : የፈ : ወለየፈ : ገንዓ ።

8 ሰላም : ለመላትኒክ : ከመ : ጽጌ : ሮማን : ቀይህ ።
 ዘይዔድም : ጥቀ : እምነ : ፀሐይ : ወወርኅ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ኮከበ : ጽባሕ : ብሩኅ ።
 ሶበ : ተንሣኢክ : አንተ : ምስለ : ሠራዊትክ : ብዙኅ ።
 ጀነራል : ጠፍዓ : ወደምስሰ : አይኅ ።

9 ሰላም : ለአዕናፊክ : ከመ : ዒና : ገነት : ምዑዝ ።
 ሱራሬሆን : ሠናይ : ወጥቀ : ሐዋዝ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ዘኢትዮጵያ : አርዝ :
 ሶበ : ተለቅሃ : ኢጣሊያ : ወርቀ : አይሁዳዊ : እንግሊዝ ።
 ዘይከፍል : ስዕነ : አሐዘ : ትካዝ ።

- 10 ሰላም : ለከናፍሪክ : አለ : ሰብሐ : ለእግዚአብሔር ።
 ሜመክ : ትኩን : እግዚአ : ኩሉ : ፍጡር ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : መሐሪ : ወኄር ።
 ሶበ : ተባረቀ : ፉዚግራ : ወተዘርአ : ዓረር :
 ኢጣሊያ : ደንገፀ : ወውሕጠቶ : ምድር ።
- 11 ሰላም : ለአፉክ : ለፈጣሪ : ዘየአኩቶ ።
 ኢይትናገር : ሰላቀ : ወኢይነብብ : ከንቶ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ለኢትዮጵያ : ማኅቶቶ ።
 ሐልቀ : ማንጆር : ወስዕነ : ፍኖቶ ።
 ጀነራል : ባራቴሪ : ሶበ : ገብዓ : ደንገፀ : ሆምበርቶ ።
- 12 ሰላም : ለአስናኒክ : አለ : ይጸአድዋ : እምበረድ ።
 ሠናይ : ፍጥረቶን : ወጥቀ : ብዑድ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ሥዩመ : ክርስቶስ : ወልድ ።
 ሶበ : ተባረቀ : ፉዚግራ : ከመ : ነጐድንድ ።
 ኢጣሊያ : ፈርሃ : ወአሐዘ : ረዓድ ።
- 13 ሰላም : ለልሳንክ : እንተ : ምዕዝት : ይእቲ ።
 ሠናይ : ትትናገር : ወእኩይ : አልባቲ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ሃይማኖትክ : አሐቲ ።
 አጥፋዕክ : ለኢጣሊያ : እህው : ሰይጣን : መስሐቲ ።
 ጐየ : ግብጣን : ወሞተ : ትልንቲ ።

- 14 ሰላም : ለቃልክ : እንተ : ኢይነብብ : ጽርፈተ ።
 እንበለ : ዳዕሙ : ዘአምላክ : ስብሐተ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ወልደ : ሰሎሞን : አንተ ።
 ሶበ : ሐርክ : ትግሬ : ሰሰለ : ጽልመተ ።
 ተኃጉለ : ሰይጣን : ወጀነራል : ሞተ ።
- 15 ሰላም : ለእስትንፋስክ : እስትንፋስ : መልአክ : አምሳሉ ።
 ዘአድኅኖ : ለድውይ : ዘሐመ : አባሉ ።
 ወልደ : ሰሎሞን : ምኒልክ : እግዚአ : ዙሉ ።
 ተበቀልከሙ : ለአይሁድ : ሶበ : እግዚአሙ : ሰቀሉ ።
 ተፈጸመ : ኢተርፈ : ፩ደ : እምእሉ ።
- 16 ሰላም : ለጉርዒክ : መዓርዒር : ጣዕሙ ።
 ዘኢይፈርሁ : ሞተ : ሠራዊትክ : ዙሉሙ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ለአዕላፊ : አእላፋት : ሊቆሙ ።
 ፩ደ : ዕስላም : ማንጆር : ገልፆኖ : ዘስሙ ።
 ሠናዩ : ፋዚግራ : ኮነ : ወተክእው : ደሙ ።
- 17 ሰላም : ለክሣድክ : ከመ : አርማስቆስ : ስኑ ።
 ቃማ : ወርቅ : ጽፋይ : ዘኮነ : ክዳኑ ።
 ወልደ : ሰሎሞን : ምኒልክ : ሰዳዴ : ሰይጣናት : በሥልጣኑ ።
 ሶበ : አተብከ : ሠይፈክ : አውአዮሙ : ርስኑ ።
 ተዘርወ : ከመ : ጢስ : ወአብድንተ : ኮኑ ።

18 ሰላም : ለመትከፍትከ : ዓርዑተ : ወንጌል : ዘያረ :
 ኢያዕመረ : ከልዓ : እምአመ : ተፈጥረ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ዕንቁ : ኢያሌጲድ : ክቡረ ።
 ለጸብዕ : ሶበ : ኃለዩ : ፈረሰ : እሳት : ሠረረ ።
 አውአዩሙ : ነዱ : ወኮነ : ሐሠረ ።

19 ሰላም : ለዘባንከ : ሜላተ : ወርቅ : ልብሱ ።
 ጥቀ : ሠናይ : ወአዳም : ሞገሱ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ዘነደ : እሳት : ፈረሱ ።
 ዘመጽኡ : እምሮሜ : ሶበ : ኪያሁ : ኃሠሠ ።
 አክልብተ : አድዋ : በልዕዎሙ : ወደሞሙ : ለሐሱ ።

20 ሰላም : ለእንግድኣከ : ዘይትሞጣሕ : ልብሰ : መንግሥት ።
 ዘወሀበከ : ለሊሁ : እግዚአብሔር : ጸባዖት ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ወልደ : ወልዱ : ለዳዊት :
 ዘመጽኡ : ኀቤከ : ዓረማውያን : ጸላዕት ።
 አውአዩሙ : ፋዚግራ : ወበልዎሙ : እሳት ።

21 ሰላም : ለሕጽንከ : ከመ : ስሂን : ወርሂ ።
 ዘይትዓኩት : እምኩሉ : ወይሴባሕ : ስባሔ ።
 ወልደ : ሰሎሞን : ምኒልክ : ንጉሠ : ርኅራኄ ።
 ዘመጽኡ : ጸላዕትከ : ተሰጥሙ : ኩለሂ ።
 እስመ : ፈጻሚ : ፈቃዱ : አንተ : ለአምላክ : ዒሎሂ ።

22 ሰላም : ለአዕድዊክ : እንተ : አጋዛ : ሰይፈ ።
 ከመ : ይምትራ : ለባሸ : ብዙቅ : አምነ : ፋዚግራ : ዘተርፈ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : እንተ : ትኩንን : አፅላፈ ።
 አፍቀረክ : አምላክ : ወጸሎተክ : ተወክፈ ።
 ተፈጸሙ : ጸላዕትክ : ፩ዱ : ኢተርፈ ።

23 ሰላም : ለመዘርዒክ : ከመ : መዘርዒ : አንበሳ : ወድብ ።
 በፈትለ : ወርቅ : ርሱይ : ወበልብሰ : ሚላት : ግልቡብ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ኩናኔ : ሕዝብ : ወአሕዛብ ።
 በዘመንክ : ትፍሥሕት : ወጥቀ : ጽጋብ ።
 ውኒዘ : መዓር : ወመልዓ : ሐሊብ ።

24 ሰላም : ለኩርናዕክ : ኃይለ : ኢጣልያ : ዘአድከመ ።
 ሶበ : ሰበሮ : ለሐመሩ : በከመ : ፈርዖን : ተሰጥመ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : አንተ : ትኩንን : ዓለመ ።
 አጥፋዕክ : ለዓላዊ : ዘአርአያ : ገጹ : ኅሡመ ።
 እስክ : አውአዮ : ፋዚግራ : ወአንደደ : ፍህመ ።

25 ሰላም : ለእመትክ : አምሳለ : መበርቅት : ኅብሩ ።
 ጥቀ : ሠናይ : ወአዳም : ምሥጢሩ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ለእግዚአብሔር : ፍቁሩ ።
 ርኅባነ፤ ከዊኖሙ : ሶበ : ርአዮሙ : ለፀሩ ።
 አረረ : መጠዎሙ : ፋዚግራ : ተጸሩ ።

26 ሰላም : ለእራጎክ : ኃይለ : ኃጥዓን : መቅሰሌ ።
 ለፀሩ : ይትቤቀል : ወለፍቁራኒሁ : ከሃሌ ።
 ወልደ : ሰሎሞን : ምኒልክ : ፅዱል : ከመ : ብረሌ ።
 አይቲ : እግብእ : አነ : ሰዓተ : ብካይ : ወወይሌ ።
 እንዘ : ይብል : አስቆቀወ : ማንጾር : ወመቀሌ ።

27 ሰላም : ለአፃብኢክ : ህልቀተ : ወርቅ : ዘላዕሌሁ ።
 ዘግሩም : ለራእዩ : ወመንክር : ለንጻሬሁ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ወልደ : ሰሎሞን : ለሊሁ ።
 ሶበ : ርእዮሙ : ሰይፈ : እሳት : እኒዞ : ውስተ : እዴሁ ።
 ሰብአ : ሮሜ : ጥቀ : ደንገፁ : ወፈርሁ ።

28 ሰላም : ለአጽፋረ : እዴክ : ዘጥቀ : ሠናያን ።
 ዘይዔድማ : ለእዝን : ወይጌርማ : ለዓይን ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ከመ : ፅንቅራ : ማይ : ዘልብን ።
 ሶበ : ሐርክ : ትግሬ : እኒዘክ : መስቀለ : ብርሃን ።
 ጐዩ : ሰይጣን : ምስለ : ባሺ : ብዙቂሁ : ጸዋጋን ።

29 ሰላም : ለገቦክ : ዲበ : ዓራተ : ወርቅ : ዘሰከበ ።
 ነቢሮ : ላዕሌሁ : ከመ : ይኳንን : አሕዛበ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ለእንላ : ማውታ : አበ ።
 ፍቁር : በኀብ : ማርያም : ወፍቁረ : ጊዮርጊስ : ካዕበ ።
 ረሰዩ : ትኩን : ዘመና : መሶበ ።

- 30 ሰላም ፡ ለከርስከ ፡ ኃዳጌ ፡ በቀል ፡ ውኃቱ ።
 ዘእንበለ ፡ ምሕረት ፡ ለአባስያን ፡ ወካዕበ ፡ አልቦቱ ።
 ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ምኒልክ ፡ ፍቁረ ፡ ኪሩባውያን ፡ ፬ቱ ።
 እምባሕረ ፡ ወዳሴከ ፡ አይኅ ፡ ዘቶሳህኩ ፡ ዝንቱ ።
 ጸሐፌ ፡ ትእዛዝ ፡ ያንብቦ ፡ ኢይኩን ፡ ለክንቱ ።
- 31 ሰላም ፡ ለልብከ ፡ ዘኢየሐምር ፡ ተቀይሞ ።
 እንበለ ፡ ዳዕሙ ፡ አርመሞ ።
 ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ምኒልክ ፡ ርኄ ፡ አፈው ፡ ዘቀናንሞ ።
 ፈጸሞ ፡ ለኢጣልያ ፡ ወከንወ ፡ ደሞ ።
 ወለባሺ ፡ ብዙቅኒ ፡ በአፈ ፡ መጥባሕት ፡ ገዘሞ ።
- 32 ሰላም ፡ ለኩልያቲክ ፡ ኩልያተ ፡ መንፈስ ፡ ቅብዓ ።
 በፍቅረ ፡ ክርስቶስ ፡ ወይን ፡ ዘኮነ ፡ ጥብኦ ።
 ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ምኒልክ ፡ ንጉሠ ፡ ውሳጤ ፡ ወአፈኦ ።
 ፩ቃል ፡ እምአፋክ ፡ ሶበ ፡ ወጽኦ ።
 አይሁዳዊ ፡ ተፈጸመ ፡ ወጠፍኦ ።
- 33 ሰላም ፡ ለሕሊናክ ፡ ሕሊና ፡ ሠናይ ፡ ማኅየዊ ።
 አረማውያን ፡ ይጽልእ ፡ ወለክርስቲያን ፡ ጸጋዊ ።
 ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ምኒልክ ፡ ፍቁረ ፡ ኢየሱስ ፡ ናዝሬዊ ።
 አጥፋእከ ፡ ለሰይጣን ፡ ወቀጥቀጥከ ፡ አርዊ ።
 እስመ ፡ ያፈቅረከ ፡ ጥቀ ፡ አምላክከ ፡ ሰማያዊ ።

34 ሰላም : ለሕንብርትክ : ከመ : ዓይነ : ማኅተም : አምሳሉ ።
 ዘፈጠሮ : በጥበቢሁ : ጸባዖት : እግዚአ : ክሉ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ለኢትዮጵያ : ፀዳሉ ።
 ሶበ : ተባረቀ : ፉዚግራ : ከመ : ነጐድንድ : ቃሉ ።
 ተሰብረ : ወጪፎ : ወተክዕወ : አባሉ ።

35 ሰላም : ለሐቋክ : ቅናተ : ወርቅ : ዘአጠቀ ።
 ዘይኤድም : ለንጸሬሁ : እንዘ : ሀሎ : ርጉቀ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ወእግዚአ : ፉዚግራ : መብረቀ ።
 ጎልቀ : እደዊሁ : ምስለ : በሺ : ብዙቂሁ : ጥዩቀ :
 ወጀነራልኒ : እንዘ : ይጐይይ : ወድቀ ።

36 ሰላም : ለአቄያጸኢክ : ከመ : አምደ : ወርቅ : ፍሉጠ ።
 ኢይዴምን : ስኑ : ወአያአምር : ተውላጠ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ዘኢየሩሳሌም : ሠግላጠ ።
 ዘፉዚግራ : ቅብዕ : ዲባ : ርእሰ : ኢጣልያ : ሶበ : ተሠጠ ።
 ተሰብረ : ናሁ : ወጥቀ : ተቀጥቀጠ ።

37 ሰላም : እብል : ወዘዚአክ : አብራክ ።
 በትሕትና : ሕሊና : ዘልፈ : እንተ : ትሰግዶ : ለአምላክ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : መሐሪ : ወቡሩክ ።
 ተፈጸመ : አረማዊ : በሰንበተ : ጽባህ : ወሰርክ ።
 ሶበ : ረድኦክ : ለሊሁ : ልዳዊ : መልኦክ ።

38 ሰላም : ለአዕጋረክ : ብሔረ : ትግሬ : ዘሐራ ።
 ከመ : ይፈጽማ : ለኢጣልያ : ወአእጋራ : ባሺ : ብዙቅ : ይመትራ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ወሊቀ : አዕላፍ : ሐራ ።
 ዘደረሰኩ : አነ : ለመልአክክ : ክብራ ።
 ያንብባ : በቅድሚክ : ጸሓፊ : ትእዛዝ : ዕብራ ።

39 ሰላም : ለሰኳንዊክ : እንተ : ይመስላ : አእማደ : ወርቅ ።
 ዘሀበሪሆን : ሠናይ : ወጥቀ : ጥንቁቅ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : እግዚአ : ፋዚግራ : መብረቅ ።
 ሶባ : ሰአልክ : በይዋሄ : ለጊዮርጊስ : ጸድቅ ።
 ፈጸሞሙ : ለጸላዕትክ : ዘመጽኡ : እምርሁቅ ።

40 ሰላም : ለመከደድክ : አሣእነ : ወርቅ : ተረሰዩ ።
 ዘያሐውር : በርትዕ : ወኢየአምር : ጌጋዩ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ዘኢትዮጵያ : ፀሐዩ ።
 ተሐውከት : እምሮምያ : እንዘ : ሀሎክ : ዝዩ ።
 ሶባ : ሰምአት : በእዝና : ዘዚአክ : ዕበዩ ።

41 ሰላም : ለአጸብኢክ : በፍቅረ : ክርስቶስ : ቅብእ ።
 ዘይመስል : ሮማነ : ወዕንቄ : ጳዝዮን : ስኩዕ ።
 ወልደ : ሰሎሞን : ምኒልክ : ፈጸሜ : ኢጣልያ : በሰንእ ።
 ዘመጽኡ : በሐመር : አረማውያን : ሰብእ ።
 ማዩ : ኢትዮጵያ : ውኅጦሙ : በኃይልክ : ጽኑዕ ።

42 ሰላም : ለአጽፋረ : እግርክ : መጽሔተ : ብርሃን : ዘይመስላ ።
 ለመንግሥትክ : ሰላም : ዘኢይደመን : ጸዳላ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : ኩናኔ : ዓላማት : ዙላ ።
 ፈጸምክ : ለኢጣልያ : ለብሔረ : ትግሬ : በማእከላ ።
 ተፈሥሐት : ኢትዮጵያ : ወገብረት : ተድላ ።

43 ሰላም : ለቆምክ : እምስነ : በቀልት : ዘይሰኝ ።
 ሠናይ : ውእቱ : ወአልቦቱ : ምንትኝ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : አጽናፈ : ዓለም : ኩናኝ ።
 ከመ : አድኅንክ : ለኢትዮጵያ : እምደመ : ሰይጣን : ተቃራኝ ።
 ፋዚግራክ : ጽኑዕ : ወልታ : ይዙነኝ ።

44 ሰላም : ለመልክእክ : ዘስነ : ራእዩ : ፍትው ።
 መአድም : ስኑ : ወጥቀ : ቅድው ።
 ወልደ : ሰሎሞን : ምኒልክ : ፍቁረ : ክርስቶስ : ሕያው ።
 ቦአ : ኢጣልያ : ውስተ : ሀገረ : ኅማም : ወበድው ።
 ኅበ : አልቦቱ : እክል : ወአልቦቱ : ጌው ።

45 ለዘአቅረብኩ : አምሐ : ከሲትዩ : አፈ ።
 በክብረ : ንግሥክ : ይጽሐፍ : ከመ : ይትነበብ : ዘልፈ ።
 ንጉሠ : ነገሥት : ምኒልክ : እግዚአ : ፋዚግራ : አእላፈ ።
 በከመ : አፍቀርክ : እግዚእ : ወጸሎትክ : ተወክፈ ።
 ተወክፍ : ጸሎትዩ : ኢይኪን : ግዱፈ ።

የመምሕር : ወልደ : ሥላሴ : ኅጃሜ ።

Imagem de Menilek, Rei dos reis de Etiópia

- 1 Saúdo a memória do teu nome, que é acima de tudo,
que pela sua veneranda majestade aniquilou o Italiano;
Rei dos reis, Menilek, salvador de Etiópia;
mataste o rebelde em um logar da terra de Tegre,
e o desbarataste com os seus baxi bezuq¹, e os fizeste cadáveres.
- 2 Saúdo a cabeleira da tua cabeça semelhante a uma trança de sêda,
a negra vista do colírio não é igual à sua vista;
Rei dos reis, Menilek, observador das palavras do Evangelho;
porque eu me refugiei à tua clemência,
para que me honres, e em breve me faças rico.
- 3 Saúdo a tua cabeça, sôbre a qual está o diadema,
que é semelhante ao arco-iris, e à preciosa joia de topázio;
Rei dos reis, Menilek, que és a planta do Eden;
o teu reino é melhor que o de Salomão;
Cafa e Ç Mar fizeste em um (reino).
- 4 Saúdo o teu rosto, como rosto do lião do deserto;
e o seu aspecto é resplandecente como pérola da Síria;
Rei dos reis, Menilek, cujo trono é venerando;
mataste o rebelde que veio do pais de Roma;
e a sua alma foi arremessada ao inferno.
- 5 Saúdo as tuas pálpebras, que são como mileto² bordado,
muito agradável e muito formoso;
Rei dos reis, Menilek, sol de Etiópia;
por teu próprio conselho aniquilaste o perverso baxi bezuq;
o seu corpo foi para a espada, e a sua alma para o fogo do céu.

¹ Em turco *basci buzûq*, tropas irregulares que ficaram em Massua ao serviço da Itália, depois da ocupação da mesma ilha pelos italianos.

² Mileto, nome derivado do da cidade de Mileto, designa um tecido fino de lã, da côr de púrpura, do qual se faziam vestidos. (Dilmann, *Lex aeth.*, c. 147). Êste tecido é análogo ao damasco.

- 6 Saúdo os teus olhos, como os olhos do apóstolo Paulo,
resplandecentes como o cristal, e admiráveis de aspecto;
Rei dos reis, Menilek, sol de Etiópia;
quando o Judeu italiano foi aniquilado e morreu,
calamidade e luto houve em Roma.
- 7 Saúdo as tuas orelhas, que escutam a petição do pobre,
quando te pede e clama com alarido;
Rei dos reis, Menilek, senhor de Etiópia,
os manjares da tua mesa espantam,
e servem (bebidas) em milhares e milhares de jarras.
- 8 Saúdo as tuas faces vermelhas como a flôr da romaneira,
que é mais agradável do que o sol e a lua;
Rei dos reis, Menilek, brilhante estrêla do oriente;
quando tu te levantaste com o teu numeroso exército,
o General pereceu, e o dilúvio o extinguiu.
- 9 Saúdo as tuas narinas, perfumadas como o aroma de jardim,
a forma delas é formosa e muito agradável;
Rei dos reis, Menilek, cedro de Etiópia;
quando o Judeu inglês emprestou ouro ao Italiano,
aquele que repartiu, foi impotente, e tomou-o a tristeza.
- 10 Saúdo os teus lábios, os quais louvam o Senhor,
que te constituiu (soberano), para que sejas senhor de todas as criaturas;
Rei dos reis, Menilek, misericordioso e bom;
quando o fuzigra ¹ fulgurou, e foi semeado chumbo,
o Italiano teve medo, e a terra o enguliu.
- 11 Saúdo a tua bôca, que dá graças ao Criador,
não diz injúrias, e não pronuncia palavras vãs;
Rei dos reis, Menilek, luzeiro de Etiópia;
o Major pereceu, e não pode (ir) seu caminho;
quando o General Baratieri voltou, Umberto foi consternado.
- 12 Saúdo os teus dentes, que são mais brancos do que a neve,
a sua natureza é formosa e muito estranha;
Rei dos reis, Menilek, eleito de Cristo, filho (de Deus);
quando o fuzigra fulgurou como trovão,
o Italiano tremeu, e o terror o tomou.

¹ Em francês *fusil Gras*, espingarda Gras.

- 13 Saúdo a tua língua, que é suave,
fala o bem, e não tem o mal;
Rei dos reis, Menilek, una é a tua fé;
aniquilaste o Italiano, irmão de Satan sedutor;
o Capitão fugiu, e o Tenente morreu.
- 14 Saúdo a tua voz, que não pronuncia blasfemias,
mas sómente o louvor de Deus;
Rei dos reis, Menilek, tu (és) filho de Salomão;
quando foste para Tegra, as trevas dissiparam-se;
Satan pereceu, e o General morreu.
- 15 Saúdo a tua respiração, como respiração do anjo,
que sarou o doente, cujo corpo era enfermo;
filho de Salomão, Menilek, senhor de tudo;
vingaste-te dos Judeus, que crucificaram a seu Senhor;
(a vingança) foi completa, não restou nenhum deles.
- 16 Saúdo a tua garganta, cujo sabor é doce de mel,
porque todos os teus soldados não temeram a morte;
Rei dos reis, Menilek, chefe de milhares de milhares;
(como) um musulmano foi o Major, cujo nome era Galiano;
bom foi o fuzigra, e o seu sangue foi derramado.
- 17 Saúdo o teu pescoço, cuja formosura é como a da torre de Damasco,
cujo ornamento é um colar de ouro puro;
Filho de Salomão, Menilek, que pelo teu poder expulsas Satan;
quando fizeste sinal com a tua espada, a sua chama os queimou,
dispersaram-se como fumo, e foram feitos cadáveres.
- 18 Saúdo os teus hombros, que suportam o jugo do Evangelho,
não sabe outro sentido, desde que foi criado;
Rei dos reis, Menilek, preciosa joia de jaspe;
quando o cavalo de fogo sentiu a batalha, assaltou;
a sua chama os queimou, e foram (como) palha.
- 19 Saúdo as tuas costas, cujo manto é de mileto de (fio de) ouro,
muito formosa e agradável é a sua elegância;
Rei dos reis, Menilek, cujo cavalo é chama de fogo;
quando o procuraram os que vieram de Roma,
os cães de Adua os comeram, e lamberam o sangue deles.

- 20 Saúdo o teu peito, que cinge o vestido rial,
que te deu o próprio Senhor (Deus) dos exércitos;
Rei dos reis, Menilek, filho do filho de David;
os gentios inimigos, que vieram contra ti,
queimou-os o fuzigra, e devorou-os o fogo.
- 21 Saúdo o teu seio, que é como incenso e perfume ¹,
que é celebrado mais do que todos, e é louvado com seu louvor;
Filho de Salomão, Menilek, rei de mansidão;
os teus inimigos que vieram, foram totalmente submergidos,
porque tu és observador de vontade de Deus, Elohe.
- 22 Saúdo as tuas mãos, que empunharam a espada,
para trucidar os baxi bezuq, que restaram do fuzigra;
Rei dos reis, Menilek, tu comandas milhares (de soldados);
Deus amou-te, e recebeu a tua oração;
os teus adversários foram aniquilados, não restou nenhum.
- 23 Saúdo o teu braço, como o braço do lião e do urso,
coberto de fio de ouro, e velado com um vestido de miletto;
Rei dos reis, Menilek, juiz do povo e das gentes;
no teu tempo houve alegria e muita abundância,
o mel (foi como) uma ribeira, e o leite foi abundante.
- 24 Saúdo o teu cotovelo que fatigou o poder de Itália,
quando quebrou o seu navio, como Faraó foi submergido;
Rei dos reis, Menilek, tu governas o mundo;
aniquilaste o rebelde, cujo rosto era de aspecto horrendo,
quando o fuzigra o queimou, e abrasou como carvão.
- 25 Saúdo o teu antebraço, cuja côr é como a do relâmpago,
o seu mister é muito formoso e agradável;
Rei dos reis, Menilek, amado de Deus;
quando o seu inimigo viu os que eram famintos,
deu-lhes chumbo, o fuzigra os oprimiu.

¹ Cf. *Cant.*, 5, 13; 8, 2. A palavra *rehê* designa uma planta odorífera, cuja espécie não está bem determinada, como murta, trêvo de cheiro, etc. (Dillmann, *Lex aeth.*, c. 274), e provavelmente um perfume extraído da mesma planta.

- 26 Saúdo a palma da tua mão, que fere a fôrça dos pecadores,
vinga-se do seu inimigo, e é poderoso para os seus amigos;
Filho de Salomão, Menilek, resplandecente como cristal;
«Para onde voltarei na hora do pranto e da adversidade?»
Assim dizendo se lamentou o Major em Maqale.

Saúdo os teus dedos, nos quais está o anel de ouro,
cuja vista é terrível, e cujo aspecto é admirável;
Rei dos reis, Menilek, (tu és) o próprio filho de Salomão;
quando viram a espada de fôgo, que era em tua mão,
os homens de Roma, tomou-os o espanto, e temeram.

- 28 Saúdo as unhas da tua mão, que são muito formosas,
que são agradáveis ao ouvido e terríveis aos olhos;
Rei dos reis, Menilek, como frasco de água de mirra;
quando foste para Tegre tomando a cruz da luz,
Satan fugiu com os baxi bezuq malignos.

- 29 Saúdo o teu lado, que se reclina em leito dourado,
quando te assentas nele para julgar os povos;
Rei dos reis, Menilek, pai dos orfãos;
devoto de Maria, e também amigo de (S.) Jorge,
o qual fez que sejas um açafate de maná.

- 30 Saúdo o teu ventre, que desiste da vingança,
sem misericórdia para os pecadores, e ainda não há outro (assim);
Filho de Salomão, Menilek, amado dos quatro querubins;
do mar do teu louvor eu misturei êste dilúvio,
para que o leia o escrivão das ordens, e não seja inútil.

- 31 Saúdo o teu coração, o qual não conhece a vingança,
mas sómente o perdão;
Filho de Salomão, Menilek, perfume de aroma de cinamomo;
consumiu o Italiano, e derramou o seu sangue,
pelo fio da espada trucidou os baxi bezuq.

- 32 Saúdo os teus rins, rins do aroma do óleo,
vinho que foi preparado pelo amor de Cristo;
Filho de Salomão, Menilek, rei (dos negócios) internos e externos;
quando saiu uma palavra da tua bôca,
o Judeu foi consumido e aniquilado.

- 33 Saúdo a tua inteligência, boa e vivificante,
que odeia os gentios, e é liberal para os cristãos;
Filho de Salomão, Menilek, amado de Jesus Nazareno;
tu aniquilaste Satan, e esmagaste a serpente,
porque te ama muito o teu Deus celestial.
- 34 Saúdo o teu umbigo, que é semelhante ao sinete,
que (Deus) dos Exércitos, Senhor de tudo, criou por sua sabedoria;
Rei dos reis, Menilek, resplendor de Etiópia;
quando fulgurou o fuzigra, como a voz do trovão,
foram quebradas as suas artérias, e dissolveram-se os seus membros.
- 35 Saúdo a tua cintura, a qual cinge cinto de ouro,
cujo aspecto é agradável, ainda que esteja longe;
Rei dos reis, Menilek, senhor de fuzigra fulgurante;
as suas mãos consumiram-nos totalmente com os seus baxi bezuq;
e também o General, quando fugia, caíu.
- 36 Saúdo as tuas pernas, que são colunas de ouro puro,
a sua beleza não foi assombrada, e não se conhece o seu valor;
Rei dos reis, Menilek, jasmim de Jerusalem;
quando o óleo do fuzigra foi derramado sôbre a cabeça do Italiano,
eis que ela foi quebrada, e completamente esmagada.
- 37 Saúdo, digo eu, os teus joelhos,
que sempre se prostram a Deus pela humildade da tua inteligência;
Rei dos reis, Menilek, misericordioso e bemdito;
o gentio foi aniquilado em um sábado desde a manhã até à tarde,
quando te ajudou o teu anjo natal.
- 38 Saúdo os teus pés, que foram a Tegre,
para consumir o Italiano, e cortar os pés dos baxi bezuq;
Rei dos reis, Menilek, e comandante de milhares de soldados;
a tua nobre imagem, que eu compuz,
lerá diante de ti o escrivão das ordens por seu cargo.
- 39 Saúdo os teus calcanhares, que semelham bases de ouro,
cuja côr é formosa e muito subtil;
Rei dos reis, Menilek, senhor do fuzigra fulgurante;
quando suplicaste com serenidade ao justo (S.) Jorge,
êle consumiu os teus adversários, que vieram de longe.

- 40 Saúdo a planta dos teus pés, calçados de sapatos de ouro,
que caminha pela rectidão, e não conhece o crime;
Rei dos reis, Menilek, sol de Etiópia;
foi perturbada a (gente de) Roma, quando estiveste aqui,
quando ouviu com seus ouvidos a tua grandeza.
- 41 Saúdo os dedos (dos teus pés), ungidos no amor de Christo,
que semelham a romã e as contas de topázio ¹;
Filho de Salomão, Menilek, que aniquilaste o Italiano até à impotência;
os homens gentios, que vieram em navios,
a água de Etiópia os enguliu pelo teu forte poder.
- 42 Saúdo as unhas dos teus pés, que semelham o reflexo da luz;
paz ao teu reino, cujo brilho não se escurecerá;
Rei dos reis, Menilek, dominador de todo o mundo;
tu consumiste o Italiano no meio da província de Tegre;
Etiópia se regosijou, e se fez a sua felicidade.
- 43 Saúdo a tua estatura, que é mais bela que o tronco da palmeira;
é bela, e não tem nenhum (defeito);
Rei dos reis, Menilek, dominador dos confins do mundo;
como salvaste Etiópia do sangue de Satan adversário,
o teu forte fuzigra seja para mim um escudo.
- 44 Saúdo a tua imagem, cuja vista é formosa e desejada,
a sua beleza é agradável e muito prestante;
Filho de Salomão, Menilek, amado de Cristo, (Deus) vivo;
o Italiano voltou para o país da dôr e da aridez,
onde não há pão, e onde não há sal.
- 45 Pois que eu abri a bôca para trazer a oferta,
que escrevi em honra do teu reino para ser lida sempre;
Rei dos reis, Menilek, senhor de milhares de fuzigra;
assim como o Senhor te amou, e recebeu a tua oração,
recebe a minha oração, para que não seja rejeitada.

Do mamher Valda Selasê, (natural) de Guajam.

¹ Topázio, talvez coral.